A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

Rosivan Lima Nogueira[1], *Gisele Senhorini*[3]

[1]Acadêmica do Curso de fonoaudiologia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. rosivan_lima@hotmail.com
[3]Orientadora,Mestre do curso de fonoaudiologia, UNICESUMAR. Gisele.senhorini@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar por meio das técnicas de arteterapia os benefícios e contribuições que a Arteterapia pode trazer à Fonoaudiologia no processo de intervenção da pessoa com síndrome de Down.A pesquisa em questão caracteriza-se como estudo de caso e abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa corresponde a questões voltadas aos meios sociais e suas particularidades, sendo uma pesquisa, exploratória, descritiva e explicativa. A obtenção dos dados e a suas analises aconteceram em por meio de intervenções no contexto em grupo, semanalmente com duração de uma hora, focando em situações interativas em momentos de conversação e estimulação, envolvendo os terapeutas e as pessoas com síndrome de Down. Com base nas analises, concluiu que a Arteterapia pode trazer benefícios à Fonoaudiologia no processo de intervenção da pessoa com síndrome de Down, proporcionando o desenvolvimento e potencialidades dos seguintes fatores: qualidade de vida, habilidades sociais; empatia; competências individuais; autoconfiança; criatividade; motricidade motora fina e global.A arteterapia é um campo de estudo relativamente novo, e encontram – se poucos estudos sobre a relação da intervenção fonoaudiológica e arteterapia, espera –se obter possíveis contribuições acadêmicase aprimoramento do desenvolvimento e aquisição de linguagem do sujeito da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Arteterapia; síndrome de Down.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é uma doença genética que afeta vários órgãos e sistemas caracterizado pela triplicata do cromossomo 21. Com estimativa de incidência da síndrome de um para cada 600/800 nascidos vivos no Brasil.

Na síndrome de Down, habilidades de comunicação e sociabilização são deficitárias, devido suas necessidades específicas, sendo que essas habilidades são consideradas de alta prioridade e essenciais para à vida, o processo de adquirir autoconfiança e autoestima é crucial no processo de maturação dessas pessoas.

Este desenvolvimento maturacional ocorre por meio da aquisição e desenvolvimento da linguagem, considerado o fator fundamental para a interação social, desta forma a linguagem vai se constituindo nas nossas experiências sociais ao longo da vida. A Fonoaudiologia é a ciência que abrange os estudos na área dos distúrbios da comunicação, tendo em vista que a linguagem dos jovens com síndrome de Down apresentem dificuldades variadas nas habilidades lingüísticas, devido a diversos fatores orgânicos e na aquisição e desenvolvimento da linguagem.

O interesse em realizar este trabalho surgiu da participação no grupo de Interação fonoaudiológica com pessoas com síndrome de Down realizado na clínica de Fonoaudiologia do Unicesumar localizada no interior do Paraná, oestudo teve início com levantamento bibliográfico referente ao tema de interesse da pesquisa, de forma a averiguar diferentes pontos de vista sobre o assunto,em sujeitos com síndrome de Down.

Sobre isso, Correa (1997) afirma que o grupo terapêutico fonoaudiológico é um poderoso gerador e propulsor de atividades linguísticas e sociais.

Dessa forma, o grupo terapêutico é visto como uma estratégia terapêutica que possibilita a potencialidade das habilidades dos sujeitos envolvidos. No dizer de Panhoca (2004), um processo

de construção dialética. Na medida em que o sujeito e o grupo influenciam – se mutuamente, há uma interação cada vez mais definida e intensa na qual o “poder realizar” passa a ser uma realidade para o sujeito.

A Arte – Terapia é uma profissão assistencial ao ser humano. Ela oferece a oportunidade de exploração de problemas e potencialidades pessoais por meio da expressão verbal e não verbal e do desenvolvimento dos recursos físicos, cognitivos e emocionais, bem como a aprendizagem de habilidades, usando para as experiências terapêuticas as diferentes linguagens artísticas (FRANCISQUETI, 1998).

A Arteterapia, junto com a Fonoaudiologia busca aprimorar a aquisição e desenvolvimento de linguagem desses sujeitos e seus devidos distúrbios da comunicação. A arteterapia é um campo de atuação em que são utilizados recursos artísticos como base para a comunicação entre o profissional e o seu cliente, em diversos contextos terapêuticos

A arte desenvolve e aprimora as habilidades do sujeito, provocando a autopercepção, o desenvolvimento pessoal e cognitivo.Diante disso, o presente trabalhovisa observar as contribuições que a arteterapia pode trazer à intervenção fonoaudiológica em grupo, gerando benefícios para o sujeito.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa em andamento,interventivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa corresponde a questões voltadas aos meios sociais esuas particularidades, sendo uma pesquisa que se preocupa com os diversos significados, valores, ações, crenças e relações humanas. Tem como foco analisar as particularidades e as questões subjetivas do homem (GIL, 2006).

O estudoiniciou com levantamento bibliográfico referente ao tema de interesse da pesquisa, de forma a averiguar diferentes pontos de vista sobre o assunto.

A coleta de dados está sendo realizada com um sujeito de 21 anos do sexo feminino com síndrome de Down. As terapias fonoaudiológica estão sendo realizadas em uma clínica escola de uma instituição de ensino superior no município de Maringá – Paraná.

A terapia acontece semanalmente com duração de uma hora em sala de aula convencional com um grupo com cinco adolescentes, incluindo a participante da pesquisaOs encontros estão sendo filmados para registro e posteriormente serem feitos análise do comportamento e resultados do participante.

Para as intervenções com a arteterapia está sendo elaborado a produção de uma exposição artística, utilizando pintura de mandalas. A mandala tem uma dupla finalidade, o de conservar a ordem psíquica, se ela já existe; ou de restabelecê-la, se desapareceu. Nesse último caso, incentiva a criação do ser humano (JUNG, 2005).

Para desenvolvimento sócio-afetivo: trabalhar com jogos de cooperação, realizar atividades em grupo, utilizar diferentes recursos artísticos, pintura e produção artística em coletivo, modelagem com diferentes materiais.

No Desenvolvimento da Linguagem estão sendo realizadas técnicas de dramatizações, contação de história, músicas, jogos que trabalhem com a expressão verbal e não-verbal; artes (pintura, modelagem, colagem e entre outros); relatos de experiências cotidianas, brincadeiras livres que permitam a aluna exercitar sua capacidade criativa e de expressão verbal e não verbal, entre outros.

A metodologia de análise foi baseada no conhecimento oferecido pela "[...] visão sócio-histórica que aponta a linguagem como lugar da interação humana, trabalho e atividade constitutiva da subjetividade, alteridade e de si própria como objeto de reflexão" (COUDRY, 2008, p.17).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por ser uma pesquisa em andamento, serão apresentado resultados parciais das intervenções realizadas. A Arteterapia é uma ferramenta fundamental na intervenção fonoaudiológica com sujeitos com síndrome de Down propiciando aos mesmos desenvolver suas habilidades psicomotoras e sociais.

A intervenção gerou grandes resultados nas habilidades sociais, aumento da alto estima e segurança pessoal, alto identidade, amplia a capacidade perceptiva, cognitiva, coordenação motora, equilíbrio e esquema corporal.

Para atingir os objetivos almejados foram proporcionados momentos de interações através do carrinho e os animais, pois as terapias fonoaudiológicas de estimulação infantil devem transcorrer de forma lúdica, utilizando os jogos, brincadeiras, cantos e conversas, com o intuito de favorecer a aquisição das habilidades que possibilitam o seu desenvolvimento, motivando-o a participar deste processo de forma prazerosa, além de possibilitar ao terapeuta uma melhor compreensão de como o sujeito se relaciona pela linguagem (SCHIRMER, 2004; OLIVEIRA, 2006). Além disso, "o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação" (OLIVEIRA, 2006, p.82-83).

Em terapia fonoaudiológica, comumente são utilizadas imagens visuais, tais como gravuras, recortes de revistas e fotos de família, com o objetivo de proporcionar um estímulo para a comunicação verbal e para o trabalho com o aperfeiçoamento da fala e da memória. A partir desta experiência, considera-se que a Arteterapia associada à Fonoaudiologia, pode fornecer recursos para a comunicação verbal acontecer de forma mais significativa, com apoio de imagens visuais produzidas pelo próprio cliente e ligadas à realidade vivenciada por este

Com a Fonoaudiologia, visa-se especialmente o aprimoramento da comunicação verbal (oral ou escrita), e com a Arteterapia, acolhe-se o ser humano em sua expressividade artística, através de várias formas de comunicação e linguagens expressivas.

Esta experiência apontou para algumas contribuições da Arteterapia no contexto fonoaudiológico e foram concebidas novas possibilidades a serem desenvolvidas na prática clínico-terapêutica,

A pesquisa objetiva refletir sobre as contribuições que a Arteterapia pode trazer à Fonoaudiologia e investigar algumas de suas possíveis relações. Compreendeu-se que a principal interface entre elas é a Comunicação.

Segundo Andrade e Limongi (2007) o desenvolvimento cognitivo é igual na criança com ou sem SD o que difere é que isso acontece mais lentamente e atrasado. Sendo sua capacidade expressiva melhor que sua capacidade compreensiva. Como apresentam dificuldade na linguagem oral podem-se utilizar dos gestos, do contato visual e sorriso como meio de comunicação.

4 CONCLUSÃO

Notou-se a importância da utilização de recursos da Arteterapia em situações onde a comunicação verbal não acontece de maneira tão efetiva, com necessidade de diferentes linguagens para comunicação com o cliente. Desta maneira, compreende-se que a partilha desta experiência com profissionais da Fonoaudiologia e demais profissionais da saúde é pertinente, como estratégia

para divulgação de novas formas de intervenção e para a ampliação de investigações no campo da Arteterapia e suas interfaces.

Diante das sessões pode se observar que o sujeito apresenta possíveis detecções da fonte sonora. Devido ao pouco tempo de uso do implante coclear, está em fase de adaptação e assimilação.

Sendo assim, estimular as habilidades auditivas e a aquisição e desenvolvimento de linguagem são fatores primordiais para um progresso satisfatório de reabilitação auditiva. Fazer o uso da língua, dar forma e significado para os objetos do meio, além da orientação à família favorece no desenvolvimento linguístico e na superação das dificuldades auditivas e cognitivas.

REFERÊNCIAS

CORREA, M. B. Considerações sobre terapia de grupo na clínica fonoaudiológica. In: LIER DE VITTO, M. F. (org). Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. 2° edição. São Paulo: Ed. Cortez, 1997, p.39-48.

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. **Estudos da Linguagem**: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Vitória da Conquista 19v. 6, n. 2 p. 7-36, 2008. Disponívelem:<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/view/93/204>. Acesso em: 25 out. 2016.

FRANCISQUETTI, A.A.A Arte – Reabilitação na Paralisia Cerebral. In: SOUZA, A. M.C.; FERRARETTO, I. (Orgs). Paralisia cerebral: aspectos práticos / organizadores: Angela Maria Costa de Souza, Ivan Ferrareto. – São Paulo : Memnon, 1998.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2006.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

OLIVEIRA, A. C. S.; et al. Como brincam as crianças surdas: um estudo à luz da fonoaudiologia. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, Minas Gerais, v. 7, n. 2, p. 77-84, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n2/v7n2a10.pdf >. Acesso em: 15 set. 2016.

PANHOCA, I. Grupo terapêutico – fonoaudiológico: Refletindo sobre esse novo fazer. In: FERREIRA, L. P.; BEFI – LOPES, D. M; LIMONGI,S. C. O.; (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. P. 1054 – 1058.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria,** Rio de Janeiro, v. 80, (supl 2) p. 95-103, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2016.